

A atuação do pedagogo em espaços não escolares: avanços e desafios contemporâneos

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Jessica Pardim De Morais
Wenislayny Pereira De Salles Oliveira
Karine Alves Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A pedagogia vem, cada vez mais, ultrapassando os limites da escola tradicional. O pedagogo passou a ser requisitado em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais, nos quais a prática educativa se realiza de maneira não formal, mas com grande relevância para o desenvolvimento humano. Essa mudança exige uma formação profissional que inclua competências interdisciplinares, sensibilidade social e capacidade de adaptação.

A presença do pedagogo nesses ambientes reafirma que a educação não está restrita à sala de aula e deve acompanhar as transformações sociais. O papel do pedagogo, nesse sentido, é atuar de forma crítica e inovadora, promovendo práticas educativas voltadas à inclusão e à cidadania.

Este trabalho busca refletir sobre os avanços e desafios da atuação pedagógica em espaços não escolares, considerando a importância da educação como um processo permanente e socialmente engajado.

Objetivo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do pedagogo em espaços não escolares, destacando os avanços, desafios e contribuições para a prática educativa em contextos diversos. Ao considerar a ampliação do campo de trabalho do profissional da pedagogia, busca-se refletir sobre como sua presença tem se consolidado em ambientes educativos alternativos, onde a aprendizagem ocorre de forma não formal, mas ainda assim significativa.

Material e Métodos

A presente pesquisa tem como foco compreender a atuação do pedagogo em espaços não escolares, considerando a crescente inserção desse profissional em contextos diversos, nos quais a prática educativa se manifesta por meio de experiências formativas que, embora não sigam os moldes da educação formal, possuem objetivos claros de desenvolvimento humano e social. Diante da complexidade desses ambientes, tornou-se necessário investigar como a formação e a prática pedagógica têm se adequado às novas exigências sociais.



Assim, a escolha metodológica buscou dar conta dessa diversidade, adotando uma abordagem qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos educativos em contextos não formais.

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica e documental. Conforme GIL (2002, p. 44), "a pesquisa bibliográfica permite examinar o problema a partir de contribuições teóricas existentes, ampliando a compreensão sobre o fenômeno estudado". Essa abordagem foi essencial para reunir e analisar contribuições de diversos autores e documentos institucionais sobre a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar.

Foram utilizadas como fontes livros, artigos científicos, legislações educacionais e documentos oficiais publicados entre os últimos anos. A análise do material ocorreu por meio de uma leitura crítica e reflexiva, buscando identificar os principais avanços, desafios e perspectivas relacionados à atuação do pedagogo em ambientes não escolares.
As reflexões e discussões foram fundamentadas em autores que abordam a educação como prática social e transformadora, como FREIRE (1996) LIBÂNEO (2012) e ARROYO (2011), entre outros. Esses referenciais teóricos permitiram compreender o papel do pedagogo na promoção de práticas educativas voltadas à cidadania, inclusão e emancipação social em espaços alternativos à escola formal.

Resultados e Discussão

A atuação do pedagogo em espaços não escolares tem se ampliado de forma significativa nas últimas décadas. Essa expansão exige uma nova perspectiva sobre a formação e a prática profissional do pedagogo. Conforme LIBÂNEO (2012), a prática pedagógica deve ser capaz de responder às demandas da sociedade e contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos.
Em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, exclusão e desigualdade de acesso à educação, a presença do pedagogo tem se mostrado essencial para garantir processos educativos mais justos e inclusivos. Esses profissionais desenvolvem práticas voltadas ao fortalecimento dos vínculos comunitários, ao respeito à diversidade e à valorização do conhecimento como instrumento de transformação social. Nessas realidades, a ação pedagógica assume múltiplas formas, indo desde o acompanhamento de processos formativos até a elaboração de atividades que promovam a escuta, o diálogo e o protagonismo dos sujeitos atendidos.
A pandemia da COVID-19 trouxe ainda mais visibilidade para esses espaços, especialmente com o fortalecimento de ações de acolhimento e reintegração social. Como afirma FREIRE (1996), “não há educação neutra: ela pode servir à domesticação ou à libertação”, evidenciando o papel ativo do pedagogo nesses processos.
Apesar dos avanços, persistem desafios significativos. SAVIANI (2008) destaca que o reconhecimento da educação não escolar como prática legítima ainda é limitado, refletindo-se em baixas remunerações, ausência de regulamentação profissional e precariedade nas condições de trabalho. Essa realidade impõe limites à efetivação de um trabalho pedagógico transformador nesses ambientes.
Para que o pedagogo possa atuar de forma eficaz, é necessário repensar sua formação inicial e continuada. Como defendem PIMENTA e ANASTASIOU (2002), é fundamental uma formação que integre a interdisciplinaridade, a gestão de projetos educativos e a capacidade de atuar em equipe com outros profissionais.

Conclusão

A atuação do pedagogo em espaços não escolares reflete uma nova compreensão da educação como processo social contínuo e transformador. A expansão desse campo de trabalho traz contribuições significativas para a inclusão social e a construção da cidadania.



Apesar dos avanços, desafios como a valorização profissional, a regulamentação da função e a melhoria das condições de trabalho ainda precisam ser superados. A consolidação dessa atuação exige políticas públicas eficazes e uma formação pedagógica mais ampla, voltada para a realidade complexa dos contextos não formais de educação. Reconhecer e fortalecer essa atuação é essencial para que a educação cumpra seu papel emancipador em todos os espaços da sociedade.

Considerando a abordagem da pesquisa, obteve-se a compreensão de que o pedagogo possui um papel fundamental em ambientes educativos não escolares, atuando como mediador de saberes, promotor de práticas inclusivas e agente de transformação social.

Referências

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: para quê?. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior: saberes e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.